



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

A Biblioteca Municipal

BARCELOS

Proprietário:
Nunes de OliveiraDirector e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)Redacção e Administração:
Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA - Póvoa de Varzim

Telefone: Vilarões - 96187

Rua Dr. Manuel Pais, 4 - Telefone 32405 - BARCELOS

Problema das relações entre municípios e municipais

Por FÉLIX DE PAIVA

É no limiar do ano que todos nós, normalmente, feito o balanço do que termina, rectificamos posições erradas, mantemos as que estão certas e, nunca palavra, elaboramos um programa de conduta animados dos melhores propósitos de bem proceder.

Se o homem, que é um pequeno mundo, procede assim na ânsia de perfeição, desde que o faça honestamente, natural seria que a sociedade, de que ele é uma molécula, tendesse para a perfeição.

Limitando-nos, na vastidão do capítulo e de todas as implicações da relatividade, ao problema das relações entre municípios e municipais, só no que respeita a direitos e deveres de uns e outros, encontraremos mais oportuna, mais premente do que nunca, a necessidade de «estudar na dúvida» para «realizar com fé».

Tanto na rectificação, como na racificação, há que procurar o melhor caminho, o que mais condiga com os deveres e os direitos de cada um e, portanto, condiga, com o que represente o interesse nacional.

Aos deveres dos municipais têm de corresponder os direitos; quem paga tem de ser servido, quem cumpre tem de ser atendido. Por sua vez, aos direitos dos municípios têm de corresponder os deveres.

É neste aspecto dos deveres dos municípios que se encontra o principal ponto da questão em foco. Quando o município não cumpre, cai-lhe em cima a força da lei e, às vezes até, a prepotência de certas autoridades. Quando o município não cumpre... pois quase nunca há sanções.

O presidente, o responsável por tudo o que é bom e por tudo o que é mau, é de nomeação, o que sugere a possibilidade do jogo das influências e das amizades. É certo que a eleição não a sugeriria menos, até talvez as ampliasse, mas poderia significar, pelo menos, a representação de um sector, de uma corrente da opinião pública. Nomeado pelo chefe do distrito, ele está sempre defendido por este lado pois quem nomeia, muito humanamente só reconhece o erro da nomeação se a gravidade das queixas, lamentações e reclamações chegar até si tão objectiva e tão unanimemente formulada que não possa deixar de a reconhecer.

O pior é que o problema do descontentamento nem sempre se manifesta de molde a poder ser posto nesses termos. Há sempre uma série de factores subjectivos a justificar atitudes e comportamentos e a implicar o logro das queixas, das lamentações e das reclamações.

Resta, então, a quem tem razão de queixa, a instância superior: o ministério competente, única esperança dos que se sentem lesados. Ai sim, resolvem-se os problemas, mas quase sempre é difícil lá chegar tantos são os caminhos a vencer.

Dentro disto, o melhor é confiarmos, neste princípio de ano, na voluntária racificação dos caminhos, maus caminhos, percorridos no ano que findou.

Mãe triste

Tu, Mãe de Deus,
Rainha da Terra
e dos Céus,
porque estás triste,
que melancolia
Teu coração encerra?

Vês teus filhos
rotos e famintos
rastejando, ao peso,
dos seus pecados infindos.

Será isto, terna Mãe?

Vês o mundo em convulsão
de cabeça baixa
e olhos pregados no chão.

É por isso, Mãe de Doçura?

Vês os homens a fugirem
da Verdade
e só praticarem a maldade.

Adivinhei, Mãe da Caridade?

Vês tanta guerra
no meio de mil belezas
que o Mundo encerra.

Ou é outra coisa, Mãe da Luz?

Vês os homens, loucos,
através do espaço,
julgando os segredos de Deus já poucos.

Ainda não aceitei, Mãe da Esperança?

Não atino
com essa tristeza.

Senhora!

Levanta-nos do abismo,
ilumina esta nossa incerteza.
mostra-nos o Teu Menino,
esse manacial,
que uma vez deste ao mundo
Numa Noite, no Natal.

ALMEIDA BRAGUEZ

Exposição de PINTURA

No prosseguimento da actividade cultural da Câmara Municipal de Barcelos, o conhecido artista Pedro Olaio leva a efeito, em 21 do corrente, uma exposição de pintura na Torre da Porta Nova, desta cidade.

Ao acto inaugural, que terá lugar às 17 horas desse dia, assistirão as autoridades concelhias e distritais.

Quanto à categoria do pintor Pedro Olaio, limitamo-nos a transcrever o que dele pensam alguns críticos de nomeada:

GUEDES DE AMORIM:

«Pedro Olaio é um grande Poeta da Pintura».

JOSÉ REGIO:

«Pedro Olaio é um autêntico moderno mesmo que o não quisesse. Porque é muito mais do que aqueles que deliberadamente o querem. Há na sua arte uma extravagância e um arrojo naturais — que só os Artistas possuem».

JOAQUIM NAMORADO:

«Pedro Olaio é um Artista sério; não se trai quando comunica com o público, não se amaneira ao gosto dos outros, nem procura no manerismo fácil a máscara para as debilidades de concepção».

A exposição encerrará no próximo dia 1 de Março.

O GALO DE BARCELOS CORRE MUNDO e presta-se a todas as fantasias

O galo de Barcelos trepou de tal maneira que já ninguém o detém; ascendeu a tão alto, que ofusca toda a demais arte popular. Apesar de sair de mãos tão humildes, ele impa de petulância e orgulho e corre mundo sempre festejado. É na verdade um caso aparte, um successo impar em arte popular. Por isso, a tentação, o desejo vaidoso, de todos desejarem colher um pouco de louros à sua custa, e daí, o nunca acabar de fantasias a dar achegas para a sua história. História que afinal se perde na noite dos tempos e deve ser tão simples como a de todas as coisas belas que nos vêm do povo.

Algumas das histórias fantásticas que se contam ainda têm certo fundamento difícil de refutar. Mas outras, são tão inconsequentes e tão inconsistentes que não resistem ao mais infantil raciocínio.

O galo tenta e inspira os artistas e os trabalhos destes, os galos, tentam e despertam a curiosidade dos estudiosos e dos jornalistas. É com muita frequência, e muito prazer, que vemos o galo de Barcelos estampado nos jornais. Mas é pena que nem sempre se use da cautela que estes assuntos nos devem merecer. Custa mesmo a crer que pessoas com responsabilidades ligadas aos seus nomes, não se detenham, num pouco de reflexão, antes de passarem pela letra redonda as suas reportagens.

A começar pela infeliz ideia de atribuir à LENDA DO SENHOR DO GALO a razão de ser do galo de Barcelos, quanto dispare se tem escrito e espalhado!

Do pouco que se sabe do galo de Barcelos, como aliás, da maior parte de todas estas louças, sabe-se no entanto que já Rocha Peixoto se deixou por ele entusiasmar. Verificasse, ao ler o seu trabalho, que já naquele tempo o galo era um caso aparte. E nessa data, ainda não era conhecida a lenda do Senhor do galo...

E os galos de tamanho grande? Em 1920, os fabricantes de *figurado* forneciam, em cada cento deste, um ou dois galos grandes — grandes, que nunca iriam além de 20 ou 30 cm. Fabricados em molde ou à roda? Ainda não há resposta. Mas

em 1940, já se fabricavam em quantidade, em molde e à roda, galos grandes de qualquer tamanho como hoje, e já António Ferro os espalhou por todo o mundo.

É muito provável que o crescimento dos galos tenha sido lento, muito lento mesmo. O fabrico de qualquer peça só se vai tornando fácil com a prática, e o fabrico dos galos à roda, é dos trabalhos mais difíceis e morosos das louças de Barcelos. Por isso, estou convencido que o crescimento dos galos se foi verificando à custa de anos de laboração.

Se não foi a lenda do Senhor do galo que lançou os galos de Barcelos, quem foi então? — Foi a sua própria personalidade, a sua fragância e beleza de porte. Ele, que inspirou e inspira os modeladores. O galo despertou, e continua a despertar, a paixão dos desenhadores e modeladores, e os trabalhos destes passaram ao barro, deram por sua vez ideias para outros modelos despertando o interesse de outros artistas. O galo de Barcelos é assim, o resultado de um trabalho em cadeia.

Em toda a parte do mundo o galo tem sido motivo de inspiração dos artistas, mas em parte alguma ele atingiu um expoente tão elevado como em Barcelos. Por isso o galo de Barcelos corre mundo. Corre mundo e com ele leva a mensagem simpática de BARCELOS. É o melhor arauto a anunciar aos quatro ventos que Barcelos existe e merece ser visitado.

O seu autor? São todos estes humildes e anónimos barristas, dando cada um a sua *palhetada*. O galo foi e é, o fruto da colaboração de todos, com honrosa e preponderante influência dos artistas eruditos, pois é nesta fonte que os artistas populares têm ido, conforme podem, beber a seiva vivificadora da sua arte.

O que espanta, não deve ser a falta da sua história, a falta do seu certificado de nascimento, mas sim o desinteresse de Barcelos pela sua vida e odisseia. Se Barcelos tem criado uma escola inteligentemente dirigida de maneira a possibilitar a produção do galo em boa matéria-prima e cozedura, outro galo cantaria...

Festas das Cruzes

Conforme noticiamos no último número, a Comissão Municipal de Turismo e o Grémio do Comércio de Barcelos levam este ano a efeito as tradicionais Festas das Cruzes.

O esboço do programa dos festejos encontra-se já em elaboração, devendo ser dado a conhecer oportunamente.

Dado o prestígio das pessoas que compõem a Comissão Executiva, que um gesto de indiscutível amor bairrista prestarão o seu valioso concurso às entidades promotoras das referidas Festas, podemos desde já garantir que estas irão ultrapassar o êxito e esplendor atingidos nos anos anteriores.

A Comissão Executiva está assim constituída:

Carlos Alberto Vieira de Sousa Basto, Presidente da C. M. T.; Artur Vieira de Sousa Basto, Presidente do Grémio do Comércio; Mi-

guel Pereira Paes de Matos Graça; Francisco da Silva Esteves; Francisco José Bastos; Filipe dos Santos Ferreira Vale; Mário Durães; José Alves Leite; e António Duarte Ferreira Pedras.

Jornal de Barcelos desde já se coloca ao inteiro dispor da Comissão de Festas, oferecendo a habitual colaboração.

Dr. Vasco Valentim B. de Carvalho

Foi nomeado Delegado do Procurador da República, na Comarca de Cinães, tendo já tomado posse do referido cargo, o Senhor Dr. Vasco Valentim Baptista de Carvalho, nosso bom amigo e muito distinto colaborador de *Jornal de Barcelos*.

A Sua Ex.ª, que teve a gentileza de apresentar-nos cumprimentos de despedida, e que deixou Barcelos com grande mágoa — conforme nos confessou — desejamos as maiores felicidades no desempenho da sua espinhosa missão.

Museu de Cerâmica

Popular Portuguesa de Barcelos

Estamos autorizados a revelar que o Dr. Eduino Borges Garcia descobriu, numa das fábricas de faianças da Lagoa (ilha de S. Miguel), um manuscrito da maior importância para o estudo das louças de Barcelos: — *Relação de todos os temperos e necessários precisos para temperar (...) uma jornada de louça vidrada amarela à moda de S. Martinho de Galegos, termo de Barcelos, distrito de Braga.*

São quatro páginas compactas, presumivelmente escritas no terceiro quartel do séc. XIX, e assinadas por Manuel Custódio de Miranda, ceramista de S. Martinho de Galegos, ao que parece. O Dr. Borges Garcia vai dá-las à estampa, com os fac-símiles respectivos, no trabalho que prepara sobre as olarias açorianas, anotando-as minuciosamente e comentando-as. Será esse mais um inestimável serviço

Presidente da Câmara de Famacião

Após terminar o seu mandato, o illustre Presidente da Câmara Municipal de Famacião, Rev. Padre Benjamim Salgado, endereçou-nos um amável cartão a apresentar cumprimentos de despedida e a agradecer a colaboração prestada pelo *Jornal de Barcelos* durante o quadriênio da sua presidência.

Sua Ex.ª teve também a gentileza de nos oferecer um opúsculo com o seu notável discurso «Balanc dum Mandato», pronunciado nos Paços do Concelho de V. Nova de Famacião, aquando da visita do Ex.º Governador Civil de Braga, Comendador António Maria Santos da Cunha.

Ao Reverendo Padre Benjamim Salgado, nosso distinto amigo, retribuímos os cumprimentos e agradecemos a deferência.

que Barcelos fica a dever ao incansável amigo e colaborador do Museu de Cerâmica Popular Portuguesa.

Cartaz Desportivo

Comentário...

Com todo o mérito, querer e enorme força de vontade venceu o Gil Vicente o Fafe, no passado domingo, revelando pertinácia a todos os títulos louvável e efectuando uma boa partida de futebol.

Houve inteira justiça na brilhante vitória do Gil Vicente, que produziu exibição global de relevo, com todos os jogadores a carburarem bem e nos seus devidos lugares, entregando-se à luta com entusiasmo e vigor, mas leal e desportivamente.

O encontro foi, duma maneira geral, disputado com correcção e acabou por ditar um vencedor absolutamente justo e certo, aquele que mais força de vontade, fio de jogo e melhor querer revelou através de todo o desafio, marcando dois golos de boa marca e execução e acabando por desperdiçar mais alguns.

Pode afirmar-se que o Fafe, durante todo o prélio não usufruiu de uma única oportunidade de «golo feito», isto sem dizer que se tenha entregue ou remetido a uma porfiada defesa, pois, pelo contrário, vendeu cara a derrota e veio a perder diante de equipa que lhe foi superior em jogo jogado e em vontade.

Parabéns, pois, briosos atletas do Gil Vicente e oxalá continueis na senda da vitória para levar o Clube ao lugar a que, por mérito próprio, tem jus e direito.

Na próxima jornada, a realizar em 16 do corrente, verificar-se-á a deslocação do Gil Vicente a Vila Real, onde vai ter grande necessidade do amparo e apoio de todos nós, para a desejada e esperada vitória das nossas cores, que poderá colar o Clube isolado no primeiro lugar da tabela classificativa.

Que tal assim venha a acontecer são os nossos ardentes votos...



Campeonato Nacional da III Divisão

Zona A

Gil Vicente, 2 Fafe, 0

Jogo em Barcelos, no Campo Ribeiro Novo.

Gil Vicente — José António (depois Silva); Carvalho, Lourenço, Cibrão e Lopes; Marinho e Vieira; Fialho, Mário, Mesquita (depois Lemos) e Russo.

Fafe — Figueiredo; Rocha, Zebras, Costa e Borges; Sá Pinto e Moreira; Valença, Octávio, Albano e Freitas.

Golos de Mesquita e Lemos, aos 21 e 75 minutos.

Arbitragem do Sr. Armando Paraty, do Porto, que usou de dualidade de critério prejudicando o Gil Vicente, mórmente na 2.ª parte.

Resultados gerais:

- Gil Vicente — Fafe, 2-0
- Vianense — Bragança, 4-0
- Riopele — Vila Real, 2-4
- Chaves — D. das Aves, 2-0
- Rio Ave — Vizela, 0-0
- Mirandela — S. P. da Cova, 1-0

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
Gil Vicente	20
Chaves	20
Vianense	18
Fafe	18
Vizela	17
Vila Real	16
Riopele	15
Rio Ave	14
D. das Aves	12
S. Pedro da Cova	12
Mirandela	10
Bragança	8

Próxima jornada — dia 16-2-69:

- Vila Real — Gil Vicente
- Fafe — Bragança
- D. das Aves — Riopele
- Vizela — Chaves
- S. Pedro da Cova — Rio Ave
- Mirandela — Vianense

JOTA

AGRADECIMENTO

As Senhoras da Conferência de S. Vicente de Paulo (S. José), desta cidade, vêm deste modo agradecer a todas as pessoas que tão generosa e carinhosamente as acolheram no peditório feito para a Boda do Natal, dos pobres que protegem.

Também agradecem às pessoas que sob o anonimato as têm ajudado.

Em nome de Deus e dos pobres o seu muito obrigado.

BRINDE

Da importante Fábrica Afil, de António Cunha Ferreira & Irmão, L.da, de Picas — Fafe, recebemos um artístico calendário de parede, que muito agradecemos.

FALECIMENTO

D. Armanda Cibrão M. Gayo

Na residência de seus cunhados, à Rua Faria Barbosa, desta cidade, faleceu há dias a Sr.a D. Armanda Cibrão de Macedo Gayo, viúva do Sr. Gaspar Ferreira de Macedo de Faria Gayo.

A bondosa senhora era cunhada das Sr.as D. Maria da Glória de Macedo Gayo Carneiro de Vilhena, viúva do Sr. António Carneiro de Vilhena; D. Joaquina Ferreira de Macedo Faria Gayo, casada com o Sr. João José de Miranda, proprietários da Vila Brasil, em Alvelos; e D. Ana Torres Matos de Macedo Gayo, viúva do Sr. Joaquim Ferreira de Macedo de Faria Gayo.

O seu funeral, muito concorrido, realizou-se no dia 24 do mês findo, da residência acima referida para o Cemitério Paroquial de Barcelinhos, onde o cadáver ficou sepultado em jazigo de família.

À família enlutada, o sentido pesar de *Jornal de Barcelos*.

AVISO-CHENOP

Avisam-se os Srs. consumidores de que no próximo domingo, dia 9 do mês corrente, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica aos moradores nas áreas abastecidas pelos seguintes postos de transformação:

Das 8 às 16 horas:

P. T. do Jardim das Barrocas (Campo 5 de Outubro, Rua de S. Vicente, Campo de S. José, R. Cândido Reis, Av. Dr. Oliveira Salazar, Campo da República, Largo Porta Nova, R. Bom Jesus da Cruz, R. Faria Barbosa, Largo José Novais, R. D. António Barroso, Largo Dr. Martins de Lima, R. Infante D. Henrique, R. Manuel Viana, R. Mártires da República, R. Barjona de Freitas, R. Filipa Borges, R. D. Diogo Pinheiro, R. S. Francisco, Largo do Apoio, R. da Madalena, R. Miguel Bombarda, R. da Barreta, R. Gomes Freire e Av. Dr. Sidónio Pais). P. T. de Barcelinhos e P. T. do Matadouro (Vila Fresc. S. Martinho, R. Duques de Bragança e Restaurante Turismo).

Das 13 às 15 horas:

P. T. da Cangosta das Amoras (Av. Combatentes Grande Guerra, Bairro João Duarte, Estrada do Bairro, Campo 28 de Maio, R. Dr. Manuel Pais, Av. Paulo Felisberto, Campo 5 de Outubro, Av. D. Nuno Álvares Pereira, Largo do Bonfim, R. do Benfeito, Vila Fresc. S. Martinho, R. Trás das Freiras, Lugar da Cadeia, Lugar das Figueiras, Lugar de Santo Amaro e Olival).

Todas as instalações devem ser consideradas em carga, a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 4 de Fevereiro de 1969.

Plano de Actividades da Câmara Municipal para 1969

No presente número, concluímos a publicação deste Plano de Actividades, intelgentemente elaborado pelo nosso Município

7 — Instrução e Educação

c) Ciclo Preparatório

Em resultado das diligências levadas a cabo, iniciaram-se já os preparativos pela Junta das Construções do Ensino Técnico e Secundários para a efectivação da obra de Construção para o Ciclo Preparatório.

Está sendo verdadeiramente notável a aceleração nesta cidade relativamente à acção daquela Junta no sentido de se dar efectividade garantida a edificações, para a instalação dos estabelecimentos de ensino secundário e técnico.

Assim, esperamos que quase simultaneamente com a construção do edifício para a escola industrial e comercial se virá a iniciar a construção do edifício para a escola preparatória.

São dois empreendimentos de importância vital que desnecessário é encarecer.

Não podemos deixar de salientar a acção eficiente, o carinho e o interesse que este assunto, a juntar a tantos outros, tem merecido do Deputado Ex.mo Sr. Professor Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, a quem se deve, também, a concretização, para muito breve, das obras do novo Dispensário Anti-Tuberculoso e Infantil.

8 — Electrificação das Freguesias

Para além de obras de electrificação nas freguesias, promover-se-á em estreita colaboração com a Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal — CHENOP — uma mais difusa e intensa distribuição de luz nas artérias desta cidade.

Para completar a obra de electrificação das freguesias, serão executadas em comparticipação com o Estado as das freguesias seguintes: Panque, Feitos, Igreja Nova, Palme, Aldreu e Fragoso.

9 — Transportes colectivos

A Câmara Municipal deste concelho tem vindo a promover e com relativo êxito todas as diligências ao seu alcance junto das empresas de camionagem e da Direcção Geral Transportes Terrestres no sentido de assegurar o transporte dos estudantes das 89 freguesias desta circunscrição municipal para os estabelecimentos de ensino médio e secundário.

Tem esta Câmara Municipal em estudo o magno problema da concessão de transportes colectivos urbanos.

A seu tempo submeterá ao Conselho Municipal a respectiva deliberação.

Avenida D. Nuno Álvares Pereira

Está esta artéria nas preocupações da Câmara Municipal. Torna-se necessária a obra de urbanização da mesma. No entanto

Bombeiros Voluntários de Barcelos

Assembleia Geral Ordinária

Nos termos das disposições do art.º 22.º dos Estatutos, realiza-se na sede social, no dia 14 do mês corrente, pelas 21 horas, a «*Assembleia Geral Ordinária*» para a eleição dos corpos gerentes para o ano de 1969.

Máquinas de Costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços — Vende Fernando Valério de Carvalho, na Av. Combatentes da Grande Guerra — Telefone, 82583 — Barcelos.

Bases do Orçamento ordinário da Câmara Municipal de Barcelos para o ano de 1969

a) — Cômputo aproximado das despesas a efectuar:

As despesas a efectuar no ano próximo computam-se em escudos 20.000.000\$00.

b) — Critério na distribuição das dotações destinadas a obras e melhoramentos nas freguesias:

As dotações destinadas a obras e melhoramentos nas freguesias no próximo ano serão feitas de harmonia com as disposições legais, tomando como base a produção descriminada do imposto de prestação de trabalho em cada uma das autarquias locais.

c) — Descrição das obras de interesse público a realizar pela Câmara e sua dotação aproximada:

A descrição e demais elementos referidos nesta alínea encontram-se já feitas a págs. 6 a 9 do Plano de Actividade para 1969.

d) — Novos lugares a criar:

Os previstos nas páginas 3, 4 e 6 do Plano de Actividade municipal.

e) — Indicação das economias a realizar:

A Câmara Municipal diligenciará, com vista a aumentar a sua capacidade de realização, exercer a mais rígida economia.

Para tanto deliberou já que todas as aquisições de materiais passem a ser feitas e controladas na Secretaria da Câmara.

Para tanto, deliberou já:

1) — Que pela Repartição de Obras fosse fornecida a nota dos diferentes materiais no sentido de serem obtidos em conjunto e mediante concurso público, o que é susceptível de fazer com que se obtenham descontos sensíveis.

2) — Exercer-se-á a mais rigorosa atenção no que concerne à observância das verbas orçamentadas.

f) — Aprovação de novas deliberações sobre criação de novas receitas:

A Câmara Municipal não prevê a criação de novas receitas, mantendo as tarifas de imposto de prestação de trabalho de harmonia com o que superiormente foi preconizado.

g) — Aprovação das deliberações camarárias sobre empréstimos cuja realização se prevê:

Muito embora não esteja previsto o seu montante, propõe-se a Câmara Municipal contrair um empréstimo que permita a amortização total dos existentes, por forma a aumentar a capacidade de crédito de maneira a poder vir a encarar-se, além de outras realizações de vulto e de interesse para a cidade, a urbanização da Quinta do Aparício e do Rio, a zona do actual Mercado Municipal, bem como a remodelação das redes de água e esgotos.

Um dever que a realidade dos factos impõe, determina-me que deixe exarçado neste documento o reconhecimento sincero do espírito de alta cooperação de V. V. Ex.as têm dado as mais amplas provas.

Paços do Concelho de Barcelos, 2 de Setembro de 1968.

O Presidente da Câmara Municipal
Dr. António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria

levanta-se o problema do alojamento das famílias que habitam as casas que a confinam e que não reúnem os mínimos requisitos de higiene e salubridade. Trata-se de casas abarrecadas existentes numa zona privilegiada da Cidade.

Está este corpo administrativo a dar preferência a tais famílias no Bairro Doutor Oliveira Salazar, à medida que se venham verificando as vagas.

Para complemento desta orientação proceder-se-á à ampliação da-cuele Bairro com a construção de alguns blocos residenciais próprios para famílias modestas.

Actividade cultural

A Câmara Municipal no prosseguimento da actividade cultural que vem desenvolvendo, promovendo conferências, exposições, etc. e dada a concorrência e acolhimento que interessadamente a população da cidade vem prestando e revelando por tais manifestações o mais certo interesse, continuará este corpo administrativo através do seu pelouro da cultura a incentivar e a realizar ainda mais actividades desta natureza.

As instalações da Biblioteca Municipal merecerão o maior cuidado e uma estruturação mais conveniente.

Nitreira e tratamento de lixo

Como em local próprio se refere levará a Câmara Municipal a efeito a obra de construção de uma nitreira que venha a permitir simultaneamente o tratamento de lixos, pois não faz sentido que esta cidade — sede de uma zona de turismo — não disponha de instalações desta natureza e importância.

São bem visíveis os inconvenientes que resultam de tal falta, tendo a Câmara já incumbido a sua Secção de Obras de elaborar o projecto respectivo de acordo com a Direcção de Urbanização e Serviços de Salubridade.

Museu de Cerâmica Popular

Deve a Câmara Municipal ao Ex.mo Senhor Dr. Eugénio Lapa Carneiro a superior orientação que se vem imprimindo ao Museu de Cerâmica Popular Portuguesa, de Barcelos, merecendo realce a publicação que se vem fazendo dos «*Cadernos de Etnografia*» que constituem obra válida e elevadamente conduzida.

Tem o Dr. Lapa Carneiro, merecedor de uma actividade a todos os títulos notável e merecedora dos maiores encómios conseguindo ofertas valiosas de objectos de museu, quer nacionais quer estrangeiras, enriquecendo-se, assim, os valores deste património municipal.

Comissão Municipal de Trânsito

Um dos problemas que tem estado nas preocupações da Câmara Municipal é o da regulamentação do trânsito na cidade.

Assim, tornou-se indispensável dar à Comissão Municipal de Trânsito uma efectividade de funções que a conduzisse ao estudo a que se está a proceder sob a Presidência do Vereador Senhor Bártolo de Oliveira Correia Paiva.

Congresso de Geologia

Foi escolhida esta cidade para que nela se realizasse, a nível internacional, um congresso de geologia, no qual tomarão parte numerosos professores de universidades estrangeiras.

J. PIMENTA S.A.R.L.

ANDARES

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova e Paço d'Arcos

PAÇO D'ARCOS
ESPARGAL
LINDA VISTA DO MAR

AMADORA
Frente à Estação do C.F. e
REBOLEIRA

APARTAMENTOS MOBILADOS

190 contos rendem-lhe 1 187\$50 mensais

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios, porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

EM LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843.
EM QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone, 952021/22
EM REBOLEIRA - AMADORA — Serviço permanente — Telef. 933670



Abade do Neiva, 2

Silveiros, 2

**Breve biografia
duma velhinha**

Esteve bastante doente a pessoa mais idosa desta freguesia devido a uma queda dada há uns dias.
Presentemente encontra-se quase recuperada e foi na passada quinta-feira andar a pé pela primeira vez depois do acidente sofrido.
Sobre esta contrerrânea quero dar umas notas curiosas sobre a sua descendência, por ser bastante numerosa.
O seu nome é D. Maria Rita, nascida a 14 de Outubro de 1873, natural desta freguesia em que vive. Foi baptizada alguns dias depois, em 18 de Outubro de 1873.
Casou, com 19 anos de idade, com Francisco António Pereira, que contava também 20 anos nessa altura. Uniram-se pelo Matrimónio no dia 7 de Julho de 1893 na nossa Igreja Paroquial.
Toda a sua descendência é numerosa.
E mãe de nove filhos, dois já falecidos. Tem cinquenta netos, oito já falecidos. Tem ainda cento e treze bisnetos, sendo já três falecidos. Conta também com um tetranelo.
Nestes últimos anos tem vivido sempre solitariamente em sua residência.
Manda dizer bastantes missas por sua intenção. Frequenta muito amiudadas vezes o Sacramento da Comunhão — quase todos os dias.
Estão de parabéns pelos trabalhos prestados à veneranda senhora todos os seus familiares que procuraram a sua recuperação. Fazemos votos para que continue a vigiá-la.
Desejamos que a Sr.a D. Maria Rita recupere quanto antes a sua saúde.

Baptizado

No passado domingo, dia 2 de Fevereiro, na Igreja Paroquial desta freguesia, foi baptizado com o nome de José Avelino Ferreira da Silva, nascido no dia 24 de Janeiro e filho do Sr. Avelino Torres da Silva e da Sr.a D. Maria da Conceição da Silva Ferreira.
Foram padrinhos o Sr. José Augusto da Silva Ferreira, irmão da mãe do menino e sua esposa, Professora D. Maria da Glória Pereira Amaral Ferreira, residentes em Barcelos.
Ao novo e primeiro descendente deste feliz lar desejamos felicidades e futuro próspero. — C.

TRESPASSE

Estabelecimento na rua mais comercial de Barcelos.
Carta à Redacção deste jornal ao n.º 2.

Nota de Abertura

Sendo esta a primeira vez que neste Novo Ano vimos a estas colunas e, conseqüentemente, ao encontro dos nossos estimados leitores aqui lhes confessamos, antes de mais, a nossa falta involuntária que nos levou ao forçado silêncio por imposição da doença que nos fez recolher ao leito durante grande parte do mês que ante-ontem findou. Felizmente que já nos sentimos restabelecidos, pelo que voltamos ao exercício da nossa actividade profissional e também à missão que há cerca de 20 anos desempenhamos neste conceituado jornal, verdadeiro defensor dos interesses e engrandecimentos desta donairoza terra: Silveiros.
Como facilmente vêm os nossos queridos leitores, este 1969 não entrou nada risonho para conosco sendo, contudo, muito provável que assim não vá continuar, pois isso seria para nós ruína pelo menos parcial. Entretanto e esta é a autêntica verdade — só Deus sabe o que daqui em diante nos espera. E porque assim é, o melhor que temos a fazer é viver com esse Onnipotente, visto que só sob a sua divina protecção nós podemos ser felizes, enquanto na terra durar a peregrinação que cá vimos fazer. Pela nossa parte, e apesar de tudo o que acabamos de referir, auguramos para todos os nossos contrerrâneos, leitores e amigos a continuação dum ano repleto de prosperidades, tal qual para nós desejamos.

Outros Doentes

Está quase completamente restabelecido da pertinaz doença que subtilmente o atacou, o nosso Ex.mo amigo, Sr. Joaquim Gomes da Fonseca, activo Presidente da Junta local e dedicado assinante do nosso jornal.
— Embora experimentando notáveis melhoras, continua doente e sob vigilância clínica a também nossa estimada assinante, Ex.ma Sr.a D. Adélia de Araújo Miranda, conceituada industrial nesta localidade.
— Também o bom amigo, Sr. António de Araújo Faria se mantém

doente, embora, como a anterior, sentindo apreciáveis melhoras.
Para os três, os nossos votos dum rápido, completo e pronto restabelecimento.

Aniversários

Em 29 do mês findo, festejou mais um aniversário o nosso estimado amigo, Sr. Delfim Caldas da Silva, activo empregado da firma «Estores Vitória».
— Em 31, também do mesmo mês, fez anos a Ex.ma Sr.a D. Lucinda Pinto de Oliveira Costa, dedicada esposa do conceituado comerciante local e brioso silveirense, Sr. Joaquim José da Costa. Por muitos e muitos anos.

Visitante ilustre

De visita às suas propriedades, tivemos a subida honra de ver e cumprimentar, aqui, o ilustre contrerrânico e talentoso deputado à Assembleia Nacional, Ex.mo Sr. Prof. Dr. Joaquim José Nunes de Oliveira.
Que Sua Excelência, bem como sua Ex.ma Família, possam continuar a visitar-nos por muitos e muitos anos, sempre com óptima saúde. — C.

Quintiães, 1

Faleceu o nosso Pároco

No dia 29 de Janeiro p. p. pelas 23,30 horas faleceu o nosso querido Reitor, Rev. P.e Francisco Amorim Fernandes, na sua residência particular, no lugar da Pousada.
Doença fatal, pôs termo em poucos dias à existência deste querido sacerdote que não tinha inimigos e em cada paroquiano tinha um bom amigo.

O seu funeral realizou-se no dia 31 com as homenagens sinceras do bom povo de Quintiães, e aldeias próximas, cuja consternação e pesar se manifestava nas lágrimas dos olhos de todos aqueles que o acompanharam à sua última morada, no cemitério da nossa terra em mausoleu cedido.
O bondoso e exemplar Reitor contava apenas 57 anos de idade, era natural de vizinha freguesia de Aguiar onde cantou missa, paroquiando seguidamente a freguesia de Riba de Ancora, concelho de Caminha. Em Setembro de 1953 deu entrada na nossa terra, na qual conquistou a maior estima, a familiar amizade, dada a sua exemplar conduta. A todos estimava e todos o estimavam. Para ele não havia distinções de classes.

NOTA — No próximo número daremos notícias mais esclarecedoras sobre a vida deste exemplar ministro da Igreja. — C.

D. Beatriz Azevedo Moura

HOMENAGEM DE SAUDADE

As 10 horas do dia 25 de Janeiro deste ano, na sua residência da Avenida Central da Cidade de Braga, passou desta vida para outra bem melhor, a Ex.ma Sr.a D. Beatriz de Azevedo Moura, de 84 anos, filha mais nova do Ex.mo Sr. Doutor José de Moura e da Ex.ma Sr.a D. Emília de Azevedo, tendo sido ele o distinto e sempre conceituado professor do liceu desta cidade e de outros institutos de ensino do seu tempo; era irmã do sempre venerando amigo e insigne professor Dr. Elísio de Moura, que Deus guarda com boa saúde por dilatados anos como irmão mais velho dessa bela geração de homens ilustres, quais foram os Srs. Drs. José, Matias e Eduardo que Deus tenha em sua glória, vivendo também ainda uma das suas irmãs — Cândida de Azevedo Moura.
A Suas Excelências, bem como aos seus sobrinhos e restante família, endereçamos sentidas condolências do mais profundo pesar e de eterna saudade.
A Sr.a D. Beatriz de Azevedo Moura foi uma distinta senhora da sociedade bracarense, que discretamente passou pela vida, dotada por Deus de excepcionais qualidades e de raras virtudes, que ela cultivou esmeradamente em toda a sua longa existência.
Sempre muito prestável, de coração excepcionalmente bondoso e sacrificado, era ela a senhora que, sem deixar de o ser, sem descer da sua distinção que muito bem lhe ficava emoldurada na sua simplicidade encantadora, a todos atendia e amparava, por todos se sacrificava sem enfado apesar da sua sempre débil saúde, e sem fugir a trabalhos por mais árduos que eles fossem, procurando sempre adivinhar vontades e resolver problemas mais ou menos difíceis, minorar aflições alheias, tornar a vida mais fácil aos seus semelhantes e fazê-la mais cómoda a quantos a rodeavam, normalmente sempre de boa disposição, gracejante, solícita, alegre.
Homenagem à virtude e honra ao mérito de tão distinta e virtuosa senhora, que não era de recursos abastados, porque, se o fosse, quanto sorte não teriam os menos afortunados, cuja situação muito affligia o seu coração bondoso, com a agravante dolorosa de não lhes poder valer, e a sua alma naturalmente desprendida de tudo, sempre caridosa e boa.
Tinha esta bondosa senhora um sexto sentido prático na sua desvelada solicitude por tudo e por todos, que era o acerto atinado nas

decisões a tomar ou aconselhar, a bem da sua família que estremeçia ou das pessoas da sua amizade e convivência, tudo resolvendo bem, junto de si e ao seu alcance, dificuldades sem solução, não esquecendo os mais pequenos pormenores das coisas.

Era a Sr.a D. Beatriz Moura uma cristã fervorosa para com Deus e a Santíssima Virgem, para com a Santíssima Eucaristia no sacrário e no sacrifício da Missa, para com a Igreja e seu chefe o Vigário de Cristo na terra, cujas angústias e alegrias fazia suas, tendo sempre ao lado da sua cama, em frente dos seus olhos, a fotografia de Pio XII que muito venerava, invocava a sua intercessão e rodeando-a de flores, gozando imensa alegria quando Braga ergueu uma estátua ao grande pontífice.

Gostando de sentir-se pequena e humilde como a recatada violeta, deliciava com tudo quanto fosse engraçado e pequenino, com o encanto das inocentes e buliçosas crianças, com as quais tantas vezes se divertia, fazendo-lhe partidas, desafiando-as, com elas brincando, delas se escondendo para logo lhes aparecer sorridente e feliz, animada por uma alma de criança crescida e digna.

Ela, em cujo peito pulsava um dos melhores corações da sua família, dizia muitas vezes na vida: «se eu tivesse bens de fortuna, havia de fazer muito bem aos pobrezinhos necessitados e envergonhados, havia de ajudar as casas de caridade e assistência a cumprir a sua missão difícil, e depois repartiria tudo, no final, por toda a minha família, dum modo igual para todos». Mas por vezes acontece que motivos estranhos arredam do seu fim os belos ideais das almas, sem culpa da parte delas no rodar da vida humana.

Tinha especial devoção pelo escapulário da Senhora do Carmo que sempre usava, ao qual ainda ligado o privilégio da subida da alma ao Céu no primeiro sábado após o falecimento segundo consta das normas dessa devoção. E ela faleceu numa manhã de sábado. Não seria especial favor para logo subir à mansão da Glória?

De gosto muito fino e de sentido estético muito aperfeiçoado, deleitava-se a Sr.a D. Beatriz apenas com as belezas mais requintadas da natureza, como os primeiros e últimos raios do sol quando anuncia e quando despede o dia da face do horizonte, a graciosidade infinda da flor mais aromática, mais pequenina e mais bela, o primeiro desabrochar das plantas no acordar da Primavera adormecida, o chilrear e esvoaçar das saltitantes e lestas aveziúhas quando amorosamente constroem a riqueza dos seus ninhos, e sempre que passavam diante dos seus olhos atentos e meigos, comprazendo-se em deitar-lhes alimento no seu jardim e junto da sua janela, chamando-as, e com elas assim convivendo em felicidade da natureza sempre bela.

Era o primor desses e outros semelhantes requintes da natureza ou da obra humana, que conseguiam alertar e enlevar a aprimorada sensibilidade da sua alma, recordando-lhe as infinitas perfeições do Senhor de tudo, que tudo criou e rege docemente.

Também este pensamento fascinava a bela alma desta senhora, que muito saudosamente choramos porque muito amiga, porque muito boa, porque com uma inspirada sugestão sua (quando ambos em oração na recolhida igreja da Portela, do concelho de Vila Verde, há uns 35 anos) e com as suas orações de sempre, me ajudou a traçar e seguir os rumos da minha sagrada missão e vida.

Paz à sua alma! Dai-lhe, Senhor, o prémio da Vossa Glória!

Avelino Ferreira

radiadores
FABRICO E CONSERTO DE TODOS OS SISTEMAS
Fábrica LANDOLT
A mais antiga do País
Manuel Teixeira Prata
Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 58075 PORTO

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO
METAIS ALMADA
MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª
Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA, 395-PORTO

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manoel Pais, 4 — Telefone 83488
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Caldeiro e Regionalista

Composição e Impressão
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 52257
Visado pela Censura

A Voz da Pequena Imprensa

«Pela nossa parte, o Governo ouvirá, de uma maneira nova, as vozes que desesperam de ser ouvidas.

«Para fazermos face à magnitude das nossas tarefas, necessitamos das energias do nosso povo, mobilizadas não apenas para grandes empreendimentos mas, o que é mais importante, para os pequenos, esplêndidos esforços que dão os títulos aos jornais locais e não aos grandes jornais nacionais.

«Deste modo podemos construir uma grande catedral do espírito — cada um de nós contribuindo com uma pedra de cada vez, como procede com o seu vizinho, auxiliando, assistindo, fazendo.»

RICHARD NIXON (Discurso de 20-1-1969)

Não sabemos até onde serão cumpridas as promessas contidas naquele discurso, mas esta doutrina entusiasma e cativa.

Quem dera que por toda a parte se ouvissem, de uma maneira nova, as vozes que desesperam de ser ouvidas.

De quanta coisa a pequena imprensa se faz eco, cheia de razão e de sede de justiça, mas ingloria e inútilmente!

Há coisas que não estão certas. Há coisas que deviam ser emendadas ou revogadas. Há máquinas a funcionar mal por falta de afinação ou por deficiência de instalação. A pequena imprensa aponta o mal e pede a necessária e justa atenção de quem de direito. Mas o que pode a mosca contra a aranha? Ou será por comodidades, snobismo ou orgulho, que se não dá ouvidos à pequena imprensa? O legislador deve agir de acordo com os interesses gerais.

Quando um senhor fiscal se dirige a um simples e humilde artesão devia usar de boa maneira e não da sua assustadora importância. A lei da selva ainda pode muito, ainda pode tudo.

Ouvir a voz da pequena imprensa. Aceitar mesmo as pequenas pedras para a construção da catedral de todos!

Quanta coisa errada e de tão fácil emenda!

Porque não são ouvidos todos os que sofrem injustiça?

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Quinta-feira 6

D. Maria Humberta de Azevedo Coelho Gonçalves Moreira, Dr. Porfírio António da Silva, D. Delfina Atália Gonçalves de Freitas Guimarães, D. Maria Violeta Vieira Braz Afonseca, Menino José Pedro Limpo de Faria Queirós e Joaquim de Oliveira Martins da Cruz.

Sexta-feira, 7

Fernando de Araújo Coutinho, D. Clarice da Costa Gonçalves e Menino António Cândido Oliveira Viana de Queirós.

Sábado 8

D. Maria Raquel Valongo Cardoso Albuquerque e José Carlos Pires Guedes Encarnação.

Domingo 9

António Acácio Pêgo Guedes, Eng.º Vítor Manuel Rodrigues Araújo, Daniel da Silva e D. Idalina dos Anjos Santos Lopes.

Segunda-feira 10

D. Maria Helena Pereira Azevedo Feijó, Menina Maria José Gonçalves Calheiros da Silva, Menino Fernando Manuel de Carvalho Beza Moreira, Menina Maria do Carmo Ferreira Lopes e Abílio Novais Cardoso.

Terça-Feira 11

Joaquim Sellés Pais de Vilas-Boas, Joaquim Alves Balista, José Manuel Bandeira da Silva, Menina Maria João Beza Ferraz de Azevedo e Menina Maria da Glória Pinto de Azevedo Magalhães.

Dr. Manuel Moreira da Quinta

Após uns dias de repouso por motivos de saúde, retomou a clínica este nosso estimado amigo e ilustre médico barcelense.

Dr. Eduardo Teixeira de Sousa

Este distinto clínico, especialista de doenças mentais, regressou esta semana de Inglaterra, aonde foi de visita a seu cunhado, Sr. Dr. José António Torres.

Carlos Pereira de Sousa

Encontra-se doente, desde há dias, este nosso querido amigo e solícito correspondente de *Jornal de Barcelos*, em Arcias de S. Vicente. Os desejos de boas melhoras, são os nossos votos.

Armando de Azevedo Coutinho

Este prezado assinante, técnico da Fábrica Tebe, deixou já o nosso Hospital, onde esteve internado bastante tempo devido ao acidente de viação sofrido no ano transacto. Embora não esteja ainda comple-

Barcelos Dia-a-Dia

Por LEAL PINTO

A gratidão é um exemplar sentimento dos Barcelenses

No passado sábado e domingo, nos Templos do Bom Jesus da Cruz, Senhora da Franqueira e Igreja Matriz, realizaram-se cerimónias religiosas comemorativas do trigésimo dia do falecimento do nosso querido Prior Alfredo Martins da Rocha.

Barcelos, diz publicamente que lhe custa poder esquecer a perda da excelsa figura do seu bondoso Prior. Os Bombeiros Voluntários de Barcelos, com a sua efectiva presença, mandaram também celebrar Missa sufragando a alma do seu querido Capelão, efectuando romagem ao cemitério, onde foi colocado um ramo de flores naturais, no mausoléu que a Câmara Municipal destinou para última morada do bondoso Prior.

Barcelos inteiro espera poder colaborar a favor dum melhor mausoléu, a distinguir a presença duma figura querida e inesquecível.

Problemas de trânsito

Prometemos a dedicados leitores de *Jornal de Barcelos* algumas referências sobre os problemas do trânsito, que continuam enlameados nas suas resoluções, não obstante mais uma Comissão ter dado já passos nos trabalhos já iniciados há muito tempo. Repetimos algumas afirmações já feitas em *Jornal de Barcelos*: — só por milagre não tem havido desastres, que por certo criariam remorsos àqueles que aceitaram a grata missão de colaborar na organização dum serviço, que em Barcelos exige há muito tempo, justa acção.

Parques de estacionamento, sinalização luminosa, etc., etc.

Em Barcelinhos, há dias, rebentou um cano de conduta de águas,

tamente restabelecido, tudo leva a crer que muito em breve retome a sua actividade.

Leal Pinto

Ocorreu ontem, dia 5, o aniversário natalício deste nosso amigo e assíduo colaborador de *Jornal de Barcelos*.

Por tal motivo, endereçamos ao Sr. Leal Pinto os nossos parabéns, com votos de muita saúde e longa vida.

D. Ema Roriz Azevedo Pereira

Depois de uma estadia junto de sua Ex.ma Família, na cidade do Porto, partiu para Lisboa, a fim de passar a sua habitual temporada naquela cidade, a Ex.ma Senhora D. Ema Roriz Azevedo Pereira, nossa ilustre assinante e conterrânea.

no Largo da Senhora da Ponte. Curiosa coincidência! A rotura do cano, deu-se precisamente no local que exige há muito tempo, uma placa central de determinação do trânsito nos vários sentidos. O chafariz que a rotura do cano produziu, fez durante algum tempo, papel preponderante na organização do trânsito, de molde a oferecer exemplo duma necessidade de há muito.

Manuel João Dias Costa

Foi nomeado Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão este nosso bom amigo e ilustre industrial.

A sua posse realiza-se brevemente.

«Colónia de Férias»

«De 1 a 28 de Fevereiro do corrente ano, está aberta a inscrição, na sede da F.N.A.T. — Calçada de Santana, 180 e nas suas Delegações do Continente e Ilhas Adjacentes, para os beneficiários e respectivos familiares, que pretendam frequentar as Colónias de Férias «Um Lugar ao Sol», na Costa da Caparica, «Marechal Carmona» na Foz do Arelho, «Dr. Pedro Theotónio Pereira» em Albufeira e «A. Corrêa d'Oliveira» nas termas de S. Pedro do Sul, durante a época balnear de 1969.»

Pela Imprensa

Festejaram os seus aniversários os nossos estimados confrades *Voz do Pastor*, do Porto, e *Jornal das Aves*, de Vila das Aves.

Aos seus ilustres Directores e colaboradores, as felicitações de *Jornal de Barcelos*, com votos de muitas prosperidades.

Dr. José António Torres

Segundo soubemos, este distinto médico barcelense, que se encontra internado num hospital em Inglaterra, onde foi submetido a difícil operação cirúrgica, deixou já o referido estabelecimento hospitalar.

Sua Excelência continuará, entretanto, em Londres, até ao seu completo restabelecimento.

Que em breve volte ao convívio dos que lhe são queridos, são os nossos votos.

Manuel António de Miranda

De Sabugo — Oeste, onde exercia a sua actividade, regressou definitivamente a sua casa, em Vila de Punhe, este nosso prezado assinante.

Irmã Maria de São Romão

Missa do 30.º dia

Ainda os antigos alunos com a participação agradecida das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria do Recolhimento do Menino Deus, querem transmitir aos Barcelenses a mais profunda admiração pela cuidada presença e pela sentida ansiedade de ajuda, no ambiente de luto e de saudade quando do funeral da bondosa finada.

Pela alma da ilustre educadora e para seu eterno descanso, vai rezar-se no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz a Missa do trigésimo dia, pelas 19,30 horas do próximo dia 12, quarta-feira, tornando-se este acto carecido de reconhecida gratidão a todos os presentes.

Barcelos, 6 de Fevereiro de 1969.

Missa do 30.º dia pelo saudoso Prior de Barcelos

Conforme foi anunciado, no dia 30 do mês findo, pelas 19,15 horas, na Igreja Matriz, desta cidade, foram cantadas solenes exéquias, por grande número de sacerdotes, e celebrada Missa «Requiem» pelo eterno descanso do saudoso Prior de Barcelos, Rev. Padre Alfredo da Rocha Martins.

A Igreja Matriz encontrava-se repleta de fiéis.

Durante toda a manhã do mesmo dia, foram também rezadas missas, pela mesma intenção, em diversas igrejas da cidade.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angolina Correia
Médica Especialista de Ginecologia
Clínica Geral de Mulheres
Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telef.: Consult. 83398 Resid. 83893

O melhor Café
da CAFEZEIRA DE BARCELOS
de Manuel da Cruz Pias
Inscrito no Grémio dos Armazenistas de Mercaria

Operários de Construção Civil

PRECISAM-SE de todas as profissões BOA REMUNERAÇÃO

— Os interessados devem dirigir-se a **J. PIMENTA, S. A. R. L. REBOLEIRA—AMADORA**

GARAGEM MACHADO

Telef. 82466 BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados

Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...
fixo somente este caso!
Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Bassoco BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES
...prefira sempre a
Casa Soucasaux
Fotografias - Rádio - Óculos - Artigos fotográficos
Telefone 83488 - BARCELOS

Casa Sialal
TUDO PARA A LAYOURA
BARCELOS

Movéis TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchova, Mapas, Sofas, camas, Divãs de ferro art. e Mobilário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas.
Campo da Feira — Telef. 83488 - BARCELOS